

Guerra Fria

Resumo

A Guerra Fria é entendida como uma disputa ideológica entre o comunismo e o capitalismo, representados, respectivamente pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e pelos Estados Unidos. Esta conflagração teve início após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e ficou assim conhecida porque ambos os países nunca se enfrentaram diretamente num conflito em seus territórios. O fim da Guerra Fria ocorreu em 1991, quando houve desmantelamento da URSS e marcou-se a vitória do bloco capitalista.



Charge ironizando o mundo bipolar

Durante as duas mais de quatro décadas de duração, Estados Unidos e URSS buscavam aumentar sua área de influência, tanto por meios materiais – através da economia e do poder bélico – quanto por suas distintas ideologias. Procurando se afirmar como maior potência global, ambos iniciaram uma corrida armamentista: eles tentavam sempre superar o poder bélico de seu oponente e avançar em criações tecnológicas voltadas à guerra. A corrida armamentista tornou-se também nuclear: os Estados Unidos possuíam a tecnologia desde 1945, e a URSS realizou seus primeiros testes em 1949.

Outro meio em que a disputa ocorreu de modo muito claro foi no espaço: a conhecida corrida espacial. Os soviéticos contaram com algumas vitórias iniciais: lançaram o primeiro satélite artificial (1957), o primeiro foguete tripulado com um ser vivo (1960) e mesmo o primeiro voo espacial tripulado por um humano (1961). Entretanto, a chegada do homem à lua, realizada pelos Estados Unidos em 1969, foi o ápice dessa corrida.

Um dos maiores símbolos da Guerra Fria foi o muro de Berlim. Após a derrota na II Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida entre quatro vencedores: França, Inglaterra, Estados Unidos e URSS. Os países capitalistas fizeram uma nova aliança e estabeleceram seu domínio sobre a Alemanha Ocidental. A URSS não aderiu à aliança e passou a ter influência direta sobre a Alemanha Oriental. Em 1961, foi erguido um muro separando as duas partes da cidade em capitalista e socialista: o muro de Berlim, que somente seria desmantelado ao final do conflito.

Apesar do nome “Guerra Fria” e das superpotências não terem entrado em conflito direto em nenhum momento, houve conflitos na periferia do sistema que contaram com a influência dos EUA e da URSS. A Guerra da Coreia, do Vietnã e do Afeganistão são alguns dos exemplos mais conhecidos, onde ocorreu o enfrentamento indireto entre as duas superpotências em disputa.

O período entre o fim da Segunda Guerra Mundial e o desmantelamento da União Soviética, em 1991, ficou conhecido por uma série de tensões diplomáticas e disputas conhecidas como a “Guerra Fria”. Estas décadas marcaram profundas mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais no mundo, sendo as disputas entre Estados Unidos e União Soviética o epicentro das decisões e transformações globais.

Guerra da Coreia

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, as disputas pelo domínio de zonas de influência voltaram a ser destaque nos conflitos mundiais. No entanto, com o fim da ascensão fascista e a vitória dos Aliados, duas ideologias, pós-1945, saíram vencedoras: o socialismo representado pela URSS e o capitalismo, liderado pelos EUA. Assim, enquanto as duas grandes potências vencedoras aumentavam suas zonas de influência e suas forças militares, os países do eixo, com a derrota, perderam territórios e poder político. Na Ásia, os japoneses desocuparam a península coreana após as derrotas para as tropas soviéticas ao norte e para os americanos ao sul, deixando na Coreia a marca de uma presença cruel e repleta de barbaridades.

Livre da influência japonesa, os aliados decidiram o futuro do país durante a Conferência de Potsdam, mantendo a ocupação militar soviética ao norte e a americana ao sul, separadas pela fronteira do Paralelo 38. Apesar do descontentamento das populações locais, que não foram consultadas, o governo socialista de Kim Il-Sung foi estabelecido ao norte e o capitalista de Syngman Rhee ao sul. Apesar dos EUA e da URSS retirarem suas ocupações em 1948 e 1949, as revoltas sociais e o fracasso nas eleições de 1948 ampliaram o clima de tensão entre as duas Coreias.

Kim Il-Sung, em constante contato com a União Soviética e ambicionando uma unificação das Coreias, desrespeitou os limites do paralelo 38 e invadiu a Coreia do Sul com apoio de soldados chineses e armas soviéticas enviadas por Stálin, que desejava manter o poder político da URSS na Ásia. Por outro lado, os Estados Unidos apoiaram os sul-coreanos, visando a manutenção da influência americana na Ásia com o apoio ao governo do sul capitalista. A guerra durou até 1953 e terminou com as ameaças americanas de bombardear com armas nucleares a China e a Coreia do Norte se as hostilidades não parassem, assim, os nortistas e sulistas assinaram o armistício que estabelecia uma zona desmilitarizada ao longo do paralelo 38.

Até hoje a tensão na península ainda é grande, mas recentes esforços para a reaproximação dos dois países, em conjunto com os Estados Unidos, têm avançado na resolução dos problemas diplomáticos.

Guerra do Vietnã

Ainda neste período da Guerra Fria, outro conflito que foi influenciado pela bipolarização do mundo foi a guerra do Vietnã. A guerra foi uma consequência direta dos desdobramentos da chamada Guerra da Indochina, que tornou o Vietnã independente da França e separado em norte socialista, liderado pelo revolucionário Ho Chi Minh e sul capitalista, governado por Diem Dinh. As tentativas de reunificação do país através de eleições não foram bem sucedidas, ampliando ainda mais a tensão entre os dois países e a influência da União soviética ao norte e de países capitalistas ao sul.

A guerra começou oficialmente em 1959 quando guerrilheiros socialistas do Sul (Viet Cong) iniciaram ataques ao Vietnã do Sul, com o objetivo de derrubar a ditadura de Diem Dinh e reunificar o país. Com o assassinato de Diem Dinh em 1963, os americanos começaram a enviar as primeiras tropas ao país, intensificando a presença em 1964, com o suposto ataque de Viet Cong ao navio americano USS MaDdox.

Com essa intervenção o cenário político e social entrou em convulsão nos Estados Unidos. Enormes protestos contra a guerra do Vietnã aconteceram, principalmente protagonizados por ativistas associados à cultura hippie, aos movimentos de esquerda e ao movimento pelos direitos civis dos negros (tendo em vista que havia um grande alistamento de soldados negros). Assim, com o baixo apoio popular à guerra e com as sucessivas derrotas americanas no Vietnã (graças às florestas tropicais desconhecidas pelos estadunidenses e as apuradas técnicas de guerrilha do exército vietnamita) os americanos desistiram da guerra em 1973, que terminou com a assinatura do Acordo de Paris e a retirada definitiva das tropas em 1975.

Crise dos Mísseis

Em outubro de 1962, uma crise entre as duas maiores potências quase levou o mundo a sua aniquilação. O presidente John F. Kennedy anunciou em rede nacional a descoberta que os russos estavam instalando em Cuba uma série de mísseis nucleares, resposta direta à instalação de mísseis na Turquia pelos EUA. O anúncio provocou um choque no mundo inteiro pela possibilidade do início de uma guerra nuclear entre as duas potências rivais. Começava então a movimentação militar marítima, a fim de realizar um bloqueio naval e uma possível invasão à ilha, caso os soviéticos não retirassem os mísseis.

Uma negociação que durou 13 dias foi instalada entre as duas potências, que terminou com um acordo entre Soviéticos e Estadunidenses, assim, a URSS desinstalaria os mísseis com a promessa de Kennedy também retirar mísseis da Turquia, que estavam muito perto da URSS, e não invadir Cuba, ilha socialista governada por Fidel Castro. Depois desse episódio foi inaugurado um canal direto entre os líderes do EUA e da URSS, além dos dois países reduzirem seus armamentos nucleares.

Détente e Recrudescimento

Depois da crise dos mísseis e os agravamentos da Guerra do Vietnã, junto com oposição interna na política e na população, os presidentes estadunidenses Richard Nixon e Gerald Ford Jr., em conjunto com Leonid Brejnev (que enfrentava dificuldades econômicas com a crise do petróleo e movimentos nacionalistas e reformistas como a Primavera de Praga de 1968), tomaram uma série de medidas de aproximação econômica e militares que na linguagem diplomática é chamada de Détente, ou, em tradução livre do francês: distensão, relaxamento de tensões.

Além disso, as duas potências participavam de conflitos com intenso interesse para ambos, como a Guerra do Vietnã, e vinham de uma escalada de medição de forças e disputa por áreas de influência nos continentes da América, África e Ásia.

A aproximação foi feita em um contexto de tensão extrema entre os dois países, mas também dentro das duas potências. Assim, além do propósito pacifista e de autopreservação, os líderes tendiam a diminuir as pressões internas. Os principais pontos desse período foram a retirada das tropas americanas do Vietnã, feita por Nixon, e o desarmamento nuclear das duas potências. Os acordos começaram com o Tratado de Moscou sobre a regulação das pesquisas nucleares e a neutralidade da Antártida, depois desses seguiram-se mais três acordos sobre armas nucleares: o TPN (1968), SALT I (1972) e SALT (1979).

Há também mudanças nas diplomacias de outras potências, como a retirada da França da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) em 1966, pelo nacionalista e anti-americanista Charles De Gaulle, a retomada de relações da Alemanha Ocidental com países vizinhos em 1969, e o reconhecimento do governo chinês pelos Estados Unidos.

Apesar desse período de “paz diplomática”, a década de 1980 foi marcada por uma retomada de tensões. A Guerra do Afeganistão, ainda em 1979, marcou a fracassada intervenção dos soviéticos em defesa de um governo socialista e a subida de um governo islâmico, patrocinado pelos Estados Unidos, no país. Outro fator foi a eleição dos neoliberais Ronald Reagan e Margareth Thatcher, nos Estados Unidos e Reino Unido respectivamente, esquentando as tensões internacionais com a defesa de um novo endurecimento com os soviéticos. As tensões terminaram com o fim da União Soviética em 1991 pelas mãos de Mikhail Gorbachev.

Mudanças Culturais

O fim da Segunda Guerra Mundial e dos extremismos autoritários abriu caminho para novas ideias, como as que defendiam mais liberdades, tanto individuais como coletivas, que lutavam pelo fim de velhas imposições sociais e por mais liberdade sexual e social das mulheres. Vários intelectuais da Europa e Estados Unidos influenciaram essas correntes de pensamento mais libertário.

No mundo cultural, o rock em suas versões mais psicodélicas arrastava multidões para gigantescos festivais de música como o de Woodstock em 1969. As lutas dos movimentos feministas, negros e LGBTQs se intensificaram nesta época. No campo da luta pelo direito das mulheres há um crescimento muito intenso na militância, reivindicando mais do que somente direitos políticos, pretendendo acabar com a discriminação de gênero no âmbito social, como por exemplo na separação de papéis masculinos e femininos e na igualdade

e consolidação da mulher nos ambientes de trabalho. Um dos grandes nomes que influenciaram essa geração foi o da filósofa francesa Simone de Beauvoir.

O movimento negro pelos direitos civis também causou espanto na sociedade tradicional estadunidense. Mesmo depois da guerra da secessão, os afro-americanos sofriam imensas sanções legais, principalmente nos estados do sul dos EUA. Nesses lugares, que até hoje guardam um revanchismo racista do norte e dos negros, havia leis que segregavam os negros de espaços exclusivos para brancos.. Nesse sentido, um dos mais marcantes feitos desses movimentos pacíficos foi o caso de Rosa Parks, que se recusou a ceder seu lugar em um ônibus em Montgomery, no Alabama, em 1955, o que provocou o Boicote dos Ônibus de Montgomery, promovido pela Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor (NAACP em inglês).

Outro movimento famoso de resistência foi o dos Panteras Negras, fundado em 1967. Inicialmente era um grupo de autodefesa dos bairros de maioria negra contra os abusos policiais, no entanto, mais tarde o grupo ganhou a influência do marxismo revolucionário, sendo que algumas alas mais radicais eram a favor da revolução armada. O grupo chegou a contar com mais de dois mil membros filiados, com sedes em todo o país, estes sofreram uma dura repressão policial e um desmantelamento sistemático provocado pelo FBI, onde muitos membros foram executados ou presos, uns de seus adeptos mais famosos foi a ativista Angela Davis.

Os movimentos de libertações homossexuais também ganharam destaque nas décadas de 1960 e 1970, principalmente depois das revoltas de Stonewall em Nova Iorque. O Stonewall era um bar destinado ao público LGBT que na época sofria grande perseguição das autoridades e empresas privadas. Em 26 de julho de 1969, a polícia de Nova Iorque tentou invadir o bar, porém, os frequentadores organizaram uma enorme resistência contra a ação policial e, por fim, conseguiram por seguidas noites durante seis meses afastar a polícia do bairro de Greenwich Village e organizar uma luta coesa pelo direito dos homossexuais, que se espalhou pelo resto do país. Um dos mais famosos nomes dessa luta foi o representante municipal por São Francisco, Harvey Milk, sendo o primeiro homossexual eleito para um cargo político e morto por um adversário dentro do prédio da câmara em 1978.

Exercícios

1. "... inspirado por razões humanitárias e pela vontade de defender uma certa concepção de vida ameaçada pelo comunismo, constitui também o meio mais eficaz de alargar e consolidar a influência norte-americana no mundo, um dos maiores instrumentos de sua expansão (...) tem por consequência imediata consolidar os dois blocos e aprofundar o abismo que separava o mundo comunista e o Ocidente..."

"... as partes estão de acordo em que um ataque armado contra uma ou mais delas na Europa ou na América do Norte deve ser considerado uma agressão contra todas; e, conseqüentemente, concordam que, se tal agressão ocorrer, cada uma delas (...) auxiliará a parte ou as partes assim agredidas (...)"

Os textos identificam, respectivamente:

- a) A Doutrina Monroe e a Organização das Nações Unidas (ONU).
 - b) O Plano Marshall e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).
 - c) O Pacto de Varsóvia e a Comunidade Econômica Européia (CEE).
 - d) O Pacto do Rio de Janeiro e o Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON).
 - e) A Conferência do Cairo e a Organização dos Estados Americanos (OEA).
2. A religião, o nacionalismo e a política sempre acirraram conflitos nesse que foi o berço do monoteísmo judaico, cristão e muçulmano. O domínio turco, iniciado na Idade Moderna, terminou com a Primeira Guerra, mas a independência das várias nações ainda estava distante. França e Reino Unido, vencedores da guerra, assumiram o controle e dividiram a região, alimentando o nacionalismo árabe. Organizou-se também um amplo movimento sionista, com o objetivo de criar um 'lar nacional judeu na Palestina'.

(Fuvest, Folha de S. Paulo, 07.01.2010.)

O trecho faz referência:

- a) à crise do Império Turco Otomano logo após a Primeira Guerra, em oposição aos interesses franceses e britânicos.
- b) à região conhecida como Oriente Médio, onde hoje se intensificam os conflitos entre palestinos e israelenses.
- c) aos conflitos entre as religiões monoteístas na Idade Moderna, promovidos pelas políticas francesa e inglesa.
- d) à expansão do nazifascismo na Europa, no período entre as guerras mundiais, que acirrou o nacionalismo árabe.
- e) ao nascimento do Estado de Israel, por decisão da França e da Grã-Bretanha, que solucionou a chamada "Questão Palestina"

3. Considere o texto abaixo.

“No caso da Guatemala em 1954, (...) teria sido difícil – de fato ridículo – para o governo norte-americano alegar que os Estados Unidos estavam ameaçados de destruição porque um governo reformista moderado (...) tentou expropriar terras inexploradas da United Fruit Company para transferi-las para camponeses miseráveis (...). Mas as coisas apareceram a uma nova luz quando o governo Eisenhower anunciou que a Guatemala era simplesmente um posto avançado da Internacional Comunista, uma base avançada para uma superpotência (...), armada nuclearmente e com amplo recorde de brutalidade (...). Quando a URSS invadiu a Hungria dois anos depois, ela recorreu a uma retórica essencialmente igual. Os líderes soviéticos não tiveram nem a originalidade de mudar o registro; a doutrina de Krushev foi simplesmente uma transposição da doutrina de Eisenhower.”

(CHOMSKY, Noam. “Armas estratégicas, guerra fria e terceiro mundo”. In: THOMPSON, E. *Exterminismo e guerra fria*. São Paulo: Brasiliense, 1986, pp. 189-92.)

Considerando o contexto internacional de pós-Guerra, os dois fatos comentados no texto permitem que se note a utilização ideológica da Guerra Fria para justificar:

- a) a expansão do mercado para as indústrias de capital privado das duas superpotências em países do Terceiro Mundo.
- b) as agressões intervencionistas diretas das superpotências, efetivadas no interior de seus respectivos blocos de poder.
- c) a aplicação, pelas superpotências, contra o bloco oposto, de doutrinas políticas baseadas explicitamente na ideia de superioridade racial.
- d) a necessidade de negociação política no interior de cada bloco de poder para harmonizar interesses militares e econômicos.
- e) a adoção de políticas coordenadas entre as duas superpotências, para limitar o potencial dos sistemas militares no interior dos respectivos blocos de poder.

4. Segundo Maurice Crouzet:

“Desde o fim das operações militares na Europa e na Ásia, as desconfianças se agravam, os mal-entendidos, as suspeitas, as acusações se acumulam de parte a parte, as oposições entre os aliados se aprofundaram e culminaram, em alguns anos, em um conflito que, em todos os domínios – salvo o das armas – assumiu caráter de uma verdadeira guerra, é a Guerra Fria, acompanhada de uma espetacular dissolução de alianças que caracteriza o segundo pós-guerra.”

Sobre a Guerra Fria, é correto afirmar:

- a) ocorreu entre 1947 e 1991 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; de outro, os Estados Unidos.
- b) ocorreu entre 1945 e 1968 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, os países do Primeiro Mundo; de outro, os países em desenvolvimento.
- c) ocorreu após a derrota dos EUA no Vietnã, dividindo a Ásia em dois blocos: um apoiando os EUA e o outro apoiando a República Popular da China.
- d) ocorreu entre 1945 e 1991 e foi caracterizada pela divisão do mundo em dois blocos políticos ideológicos antagônicos. De um lado, os EUA e seus aliados; de outro, as forças do terrorismo internacional que lutam contra os norte-americanos.
- e) existe desde o fim da Segunda Guerra Mundial e opõe a Doutrina Truman ao Plano Marshall.

5. Na década de 60, jovens iniciaram, em diferentes países, uma série de movimentos de contestação que colocavam em questão valores até então tidos como sólidos. O movimento hippie, iniciado nos EUA, teve como principais motivações:

- a) a crítica aos padrões comportamentais ditados pela sociedade de consumo e a recusa à convocação para lutar na guerra do Vietnã.
- b) o questionamento das reformas educacionais e a reação à orientação ideológica assumida pelo governo americano.
- c) o apoio às greves operárias reprimidas pela polícia e a discordância em relação à política internacional americana.
- d) a resistência à aprovação no Congresso americano dos orçamentos para pesquisas espaciais e para auxílio aos países do Terceiro Mundo.
- e) a condenação das restrições impostas pelos EUA a Cuba e o repúdio à intervenção soviética no território tcheco.

6. "A construção de uma nova ordem mundial, após a Segunda Guerra Mundial, contou com a participação da União Soviética, cuja importância estendeu-se até sua desintegração em 1991". Sobre o período mencionado no texto, pode-se afirmar corretamente que
- a) o desaparecimento de Joseph Stálin (1953), acompanhado da ascensão de Malenkov, conduziu a um recrudescimento da Guerra Fria, instigando a participação soviética em disputas por áreas como a Letônia e o Vietnã.
 - b) o Governo de Krushev (1955-64) correspondeu a uma época de críticas às práticas políticas do Stalinismo e à negação, por parte da URSS, da inevitabilidade da Guerra com os países capitalistas do Ocidente.
 - c) a ruptura das relações entre os Partidos Comunistas da URSS e da China (1959) consagrou a liderança política internacional russa submetendo a China a seus interesses e autoridades.
 - d) a chegada de Brejnev ao poder favoreceu o estouro de um movimento de reformas liberalizantes, que reestruturaram o Estado Soviético extinguindo a censura interna e abrindo o país aos estrangeiros.
 - e) a administração de Andropov (1982-84) provocou um endurecimento do regime com a volta das perseguições políticas, prisões em massa e a revitalização das forças armadas russas.
7. "Ainda que a face mais óbvia da Guerra Fria fosse o confronto militar e uma corrida armamentista nuclear crescentemente frenética no Ocidente, este não foi seu maior impacto. (...) As armas nucleares não foram usadas, o caro material tecnológico da competição entre superpotências provou-se indecisivo. A constante ameaça de guerra produziu movimentos internacionais pela paz, essencialmente dirigidos contra as armas nucleares, que de tempos em tempos tornavam-se movimentos de massa em partes da Europa e eram considerados pelos Cruzados da Guerra Fria como armas dos comunistas."

HOBBSAWN, E. *A era dos extremos*. São Paulo : Companhia das Letras, 1994.

Sobre o contexto da Guerra Fria e considerando o texto acima, é correto afirmar:

- a) A Guerra Fria foi um confronto militar de consequências trágicas, que aconteceu ao mesmo tempo que a Segunda Grande Guerra.
- b) Uma das características mais evidentes da Guerra Fria foi a corrida armamentista, em que cada bloco de países procurava superar o outro no poderio bélico.
- c) Uma política de coexistência pacífica, capaz de amenizar as tensões da Guerra Fria, sempre foi combatida pelos líderes soviéticos, inclusive com a recusa de estabelecer relações diplomáticas com os países da Europa Ocidental.
- d) Segundo Hobsbawn, os "Cruzados da Guerra Fria" estariam representados por regimes autocráticos, reunidos no bloco militar do Pacto de Varsóvia.
- e) A Guerra Fria foi responsável pelo surgimento de movimentos pacifistas no Ocidente, direcionados a favor das armas nucleares e denunciados como manobras comunistas pelos estrategistas norte-americanos.

8. Embora o terreno ideal do socialismo e do comunismo tenha desmoronado, os problemas que ele pretendeu resolver permanecem: o uso descarado da vantagem social e o desordenado poder do dinheiro, que muitas vezes dirige o curso mesmo dos acontecimentos. E se a lição global do século XX não servir como uma vacina curativa, o imenso turbilhão vermelho pode repetir-se em sua totalidade.

(A. Soljenitsin. *The New York Times*, 28.11.1993.)

Do texto, depreende-se uma:

- a) crítica ao neoliberalismo e a crença na história como um campo aberto de possibilidades.
 - b) admiração pelo socialismo e a convicção de que o futuro histórico pertence ao comunismo.
 - c) hostilidade para com o socialismo e uma visão otimista quanto ao futuro do capitalismo.
 - d) incompreensão com relação ao capitalismo e ao socialismo e cegueira com relação ao futuro.
 - e) aceitação do capitalismo e a aceitação conformista da tese que sustenta o fim da história.
9. Sobre a queda do muro de Berlim, no dia 10 de novembro de 1989, é correto afirmar que:
- a) o fato acirrou as tensões entre Oriente e Ocidente, manifestas na permanência da divisão da Alemanha.
 - b) resultou de uma longa disputa diplomática, que culminou com a entrada da Alemanha no Pacto de Varsóvia.
 - c) expressou os esforços da ONU que, por meio de acordos bilaterais, colaborou para reunificar a cidade, dividida pelos aliados.
 - d) constituiu-se num dos marcos do final da Guerra Fria, política que dominou as relações internacionais após a Segunda Guerra Mundial.
 - e) marcou a vitória dos princípios liberais e democráticos contra o absolutismo prussiano e conservador.

10. "A primeira coisa, portanto, é dizer-vos a vós mesmos: Não aceitarei mais o papel de escravo. Não obedecerei às ordens como tais, mas desobedecerei quando estiverem em conflito com a minha consciência. O assim chamado patrão poderá sussurrar-vos e tentar forçar-vos a servi-lo. Direis: Não, não vos servirei por vosso dinheiro ou sob ameaça. Isso poderá implicar sofrimentos. Vossa prontidão em sofrer acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada." (Mahatma Gandhi)

In: MOTA, Myriam; BRAICK, Patrícia. *História das cavernas ao Terceiro Milênio*. São Paulo: Moderna, 2005. p.615.

"Acenderá a tocha da liberdade que não pode jamais ser apagada" são palavras de Mahatma Gandhi (1869-1948) que, no contexto da Guerra Fria, inspiraram movimentos como:

- a) o acirramento da disputa por armamentos nucleares entre os EUA e a URSS, objetivando a utilização do arsenal nuclear como instrumento de dissuasão e amenização das disputas.
- b) a reação dos países colonialistas europeus visando a diminuir o poder da Assembleia Geral da ONU e reforçar o poder do Secretário-Geral e do Conselho de Segurança.
- c) as concessões unilaterais de independência às colônias que concordassem em formar alianças econômicas, políticas e estratégicas com suas antigas metrópoles, como a Comunidade Britânica de Nações e a União Francófona.
- d) o reforço do regime de "apartheid" na África do Sul que, após prender o líder Nelson Mandela e condená-lo à prisão perpétua, procurou expandir a segregação racial para os países vizinhos, como a Rodésia e a Namíbia.
- e) o não alinhamento político, econômico e militar aos EUA ou à URSS, decisão tomada pelos países do Terceiro Mundo reunidos na Conferência de Bandung, na Indonésia.

Gabarito

1. **B**

Os estadunidenses formaram acordos internacionais unificando o bloco capitalista, assim fazia uma política de cercamento da União Soviética.

2. **B**

A região que desde sempre foi área de disputas entre grandes impérios acabou por ficar com os judeus e palestinos em dois estados separados, a criação do Estado de Israel foi de interesse das potências aliadas ao ter um país alinhado com seus interesses no Oriente Médio.

3. **B**

Por diversas vezes o medo do comunismo ou capitalismo e a “sobrevivência” de um modo de vida estavam em jogo, desse modo justificavam-se as guerras e intervenções por motivos de interesses econômicos.

4. **A**

O peculiar conflito da guerra fria foi um enfrentamento indireto de dois blocos políticos-ideológicos por interesses econômicos disputando áreas de influência.

5. **A**

Os horrores da guerra e os novos rumos do planeta fizeram crescer movimentos de contestação no mundo todo, não somente com os hippies dos Estados Unidos, mas na União Soviética com os jovens universitários da Revolução Húngara de 1968.

6. **B**

Kruschov denunciou os crimes que, Stálin, seu antecessor, teria cometido durante as décadas de sua gestão à frente da URSS. Segundo o dirigente, os expurgos, os gulags, os campos de trabalho forçado, a fome e as execuções sumárias somadas teriam provocado a morte de milhões (cifras variam de 5 a 20 milhões de indivíduos) de cidadãos soviéticos. Esse processo liderado por Kruschov ficou conhecido como “Desestabilização”.

7. **B**

Com intuito de proteger os territórios de suas influências e alcançar novas áreas para dispersar suas ideologias, as duas maiores superpotências (Estados Unidos e União das Repúblicas Soviéticas Socialistas) partiram para um crescimento militar de grandes precedentes, desencadeando a corrida armamentista.

8. **A**

A vitória do bloco capitalista na Guerra Fria não pôs fim as contradições desse sistema.

9. **D**

A queda do muro marca o fim do mundo bipolar, com a vitória do Estados Unidos e do bloco capitalista.

10. E

A luta pela descolonização e pela independência dos países africanos e asiáticos resultou também na oposição às políticas imperialistas tanto dos EUA quanto da URSS, dando origem ao chamado movimento dos Países Não Alinhados, que envolvia o chamado Terceiro Mundo.